



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Agronegócio Brasileiro: análise por mesorregiões, no período 2006 à 2021

Sandra Mara Pereira D'Arisbo¹

Jorceli de Barros Chaparro²

Alexandra Andrade de Almeida Cardoso³

Cristiano Stamm⁴

Resumo

O estudo visou identificar a evolução no agronegócio no Brasil, analisando o período de 2006 à 2021, com dados das 137 mesorregiões do país. Foram coletados dados da RAIS, IBGE, Censo Demográfico e Agropecuário, e utilizou-se a metodologia do Quociente Locacional (QL), que permitiu analisar qual atividade ou setor possui maior concentração em determinada região. Os dados foram divididos em 05 grupos produtivos, e os resultados demonstraram que no primeiro grupo (relacionado basicamente à agricultura), o QL apresentou-se maior nas regiões Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul. O segundo Grupo (criação de aves e suínos) confirmou a predominância da Região Sul, em especial Oeste de Santa Catarina e Paraná. Quanto aos terceiro e quarto grupos (criação de bovinos, caprinos e aquicultura e, fabricação de laticínios e outros alimentos selecionados) praticamente manteve-se estável ao longo do período analisado. Por fim, o quinto grupo analisado (abate e fabricação de produtos de carnes), confirmou-se a tendência de estudos anteriores, demonstrando que a concentração permanece nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Agronegócio; Quociente Locacional; Mesorregiões brasileiras; Setor Produtivo.

Brazilian Agribusiness: analysis by mesoregions, from 2006 to 2021

Abstract

The study aimed to identify the evolution of agribusiness in Brazil, analyzing the period from 2006 to 2021, with data from the 137 mesoregions. Data were collected from RAIS, IBGE, and Census, and the Locational Quotient (QL) methodology was used, which allowed analyzing which activity or sector has the greatest concentration in a given region. The data were divided into 05 productive groups, and the results showed that in the first group (basically related to agriculture), the QL was higher in the Central-West, part of the Southeast and South regions. The second group (poultry farming and pigs) confirmed the predominance of the South Region, especially West of Santa Catarina and Paraná. As for the third and fourth groups (cattle, goat and aquaculture farming and manufacturing of dairy

¹ Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA, Unioeste), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: sandra.mara78@yahoo.com.br

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA, Unioeste), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: jorcelibc@gmail.com

³ Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA, Unioeste), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: alexandraandrade7@hotmail.com

⁴ Doutor Planejamento Urbano e Regional (UFRGS), docente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: Cristiano.stamm@unioeste.br



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



products and other selected foods), they remained practically stable throughout the analyzed period. Finally, the fifth group analyzed (slaughter and manufacture of meat products) confirmed the trend of previous studies, demonstrating that the concentration remains in the states of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul.

Keywords: Agrobusiness; Locational Quotient; Brazilian Mesoregions; Productive Sector.

1 Introdução

O agronegócio tem se destacado como atividade econômica no Brasil. Tal afirmação é amparada a partir de estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), o qual apresenta como dados que o referido setor iniciou o ano de 2023 com superávit de US\$ 8,69 bilhões. É histórico o crescimento do setor, que exporta o equivalente a 25% do seu PIB, e que tem gerado superávits na balança comercial, cobrindo com sobra os déficits crônicos dos demais setores econômicos. No entanto que, Barros (2022) aponta que o agronegócio foi o motor do período áureo de crescimento do Brasil entre 2004 e 2011, ao viabilizar montantes robustos de importações industriais, com destaque para bens de investimento.

É neste panorama que o Brasil se encontra posicionado entre os maiores produtores do mundo, espaço partilhado com a China, Estados Unidos, Índia e Rússia. Ainda, se faz necessário destacar a liderança mundial do País nas exportações de soja, açúcar, carne bovina e de frango e suco de laranja (COMEXDOBRASIL, 2023). Com essas informações a partir da vertente econômica, se tem a importância de compreensão do contexto que configura o avanço do agronegócio no Brasil. Essa abertura é fundamental dada a continentalidade do País, o que implica numa maior diversidade ambiental e climática de suas regiões, o qual encontra-se dividida em 26 Estados e o Distrito Federal, e ainda cabe acrescentar é que, conforme Rodrigues (2006), o Brasil possui 22% em termos de terras agricultáveis no mundo.

Com isso, o objetivo deste estudo é identificar a evolução do agronegócio do Brasil, a partir da seleção de setores específicos (descrito no tópico “Procedimentos Metodológicos”), considerando as 137 mesorregiões do País, sendo o estudo restrito a análise mais atualizada com recorte dos períodos de 2006, 2011, 2016 a 2021. Utilizou-se a metodologia de Quociente Locacional, que tem por premissa comparar a participação percentual de um setor específico em uma região com a participação da mesma região no total do emprego da economia nacional,



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



permitindo determinar quais os setores (e respectivas mesorregiões), são mais relevantes para o agronegócio, e se houve alguma alteração ao longo do período analisado.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco seções, a partir desta introdução. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico; na sequência, os procedimentos metodológicos. A quarta seção expõe os resultados e discussões; e, por último as considerações finais.

2 Aspectos Gerais: Evolução do Agronegócio Brasileiro

Inicialmente, é oportuno mencionar que alguns conceitos importantes e atuais relacionados ao Agronegócio (*agribusiness*), foram estabelecidos por Davis e Goldberg (1957) em níveis de agregados, sedimentado em primeiro nível, a qual estão abarcados insumos (indústrias) para a agricultura e pecuária, a agropecuária em si e o processamento e distribuição; no segundo nível, estão incluídos serviços para a agropecuária, gastos do governo e o processamento de fibras e de alimentos em separado. Complementar a isso, Barros (2022) define Agronegócio como a expressão que resulta da fusão de agricultura e negócio e sua interdependência, isto é o uso do trabalho e do capital, recursos naturais e insumos, matéria-prima, processamento, transporte, armazenamento, comércio, sem perder os vínculos técnicos e econômicos que geram valor.

A desconcentração espacial da atividade econômica ocorrida no país a partir da segunda metade dos anos 1970 e até a primeira metade da década seguinte. Esse fenômeno tem sido objeto de estudo entre pesquisadores da economia regional. De acordo com Helfand e Rezende (2003), esse movimento pode ser interpretado como “processo de reconcentração em uma área industrial maior em um traçado que perpassa o sul de Minas, passando pelo interior de São Paulo, compondo as áreas industriais do Paraná e Santa Catarina, até alcançar Porto Alegre”. (HELFA ND, REZENDE, 2003, p.13).

Um fato importante e pertinente que compete mencionar em relação a esse fenômeno da desconcentração espacial, é o movimento da expansão agrícola para a região Centro-Oeste. Os elementos impulsionadores estão intrinsicamente relacionados ao preço da terra e a tecnologia incorporada para a exploração agrícola do bioma cerrado. É apoiado também pela própria desconcentração econômica com a presença do Distrito Federal (GUIMARÃES NETO, 1997).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Para Vieira Filho e Gasques (2023), no preâmbulo entre 1970 e 2017, a tecnologia teve um papel fundamental nesse novo modelo de crescimento. A partir década de 1990 e no ano de 2017, o crescimento teve salto de quase dez vezes, um valor correspondente a US\$ 81,7 bilhões, o que elevou o País para patamar elevado na escala agrícola global.

No estudo de Gasques *et al.* (2023), que realizaram uma análise regional da produtividade, considerando uma série de 46 anos (recorte temporal de 1975 a 2021), permitiu distinguir em qual região o crescimento da agropecuária ocorreu com maior intensidade. Verificou-se que a região com maior crescimento entre os Censos Agropecuários de 1970 e 2017 foi o Centro-Oeste, sendo que em produto cresceu a 5,91% a.a. e em Produtividade Total dos Fatores (PTF), a 3,87% a.a. Alavancando o crescimento não somente da região, mas também do país, o destaque está para estado do Mato Grosso o produto, a 6,32% a.a. e a PTF, a 4,25% a.a.

Em um comparativo de crescimento regional a partir dos Censos Agropecuários, Gasques *et al.* (2023), demonstraram a manutenção do crescimento das regiões Centro-Oeste e Sul, mas, salientaram que o crescimento das regiões Sul e Sudeste apresentaram taxas menores em relação ao Centro-Oeste. O crescimento da região Sul é impulsionado pelos estados do Paraná e Santa Catarina, enquanto o da região Sudeste os destaques estão para os estados de São Paulo e Minas Gerais. As regiões Norte e Nordeste, a primeira supera a segunda em produto, pois o crescimento do Norte apresentou o percentual de 3,22% a.a., enquanto o Nordeste chegou a 2,09% a.a. No Norte, os destaques na taxa de crescimento foram para os estados de Roraima, Rondônia, Amapá e Pará. (GASQUES *et al.*, 2023).

A agropecuária brasileira tornou-se uma estrutura complexa, heterogênea e influenciada por vários elementos. Para compreendê-la é essencial analisar seus diversos segmentos constituintes, com suas dinâmicas específicas e suas conexões com os setores industriais de fornecimento de insumos e processamento (SIQUEIRA *et al.*, 2017). Um ponto que não pode passar despercebido, apesar dos avanços ocorridos no agronegócio, é latente a desigualdade no meio rural, tanto nos aspectos da produtividade quanto da renda. Grande parte pela falta de adoção das tecnologias por parte dos pequenos produtores rurais, isso em decorrência por exemplo, do alto custo para aquisição. Outro fator que amplia essa desigualdade, é a própria imperfeição do mercado quanto a falta de políticas públicas. (ALVES *et al.*, 2016)



3 Procedimentos Metodológicos

Visando identificar a evolução do agronegócio do Brasil, a partir da seleção de setores específicos, considerando as 137 mesorregiões, nos períodos de 2006 à 2021, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, que de acordo com Oliveira (2007) a define como a forma que visa identificar, observar e descrever os fenômenos.

O estudo foi dividido em três etapas principais: a primeira correspondente à natureza teórico-conceitual, baseada em uma revisão de literatura. Na etapa seguinte ocorreu a coleta de dados e organização dos dados de todas as mesorregiões brasileiras (137 no total), nas bases dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em especial SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), Censo Demográfico, Censo Agropecuário, IBGE Cidades, entre outras. Feito isso, a terceira etapa concentrou-se na análise dos dados e a discussão dos resultados.

3.1 Quociente Locacional (QL)

Para analisar a especialização das mesorregiões no agronegócio, procedeu-se com o cálculo do Quociente Locacional (QL), que tem por premissa comparar a participação percentual de um setor específico em uma região com a participação da mesma região no total do emprego da economia nacional; podendo ser analisado em modalidades específicas ou em conjunto. Sua fórmula é a seguinte:

$$QL = \frac{E_{ij}/E_j}{E_{iA}/E_A}$$

Onde:

E_{ij} corresponde ao emprego do setor i na região j , e o

E_j representa o emprego total na região j .

E_{iA} representa o emprego total no setor i , e o

E_A representa o emprego total.

De acordo com Ferrera de Lima *et al.* (2007), o Quociente Locacional (QL) é utilizado para comparar a participação percentual da mão-de-obra de um estado ou região com a participação percentual do Brasil, e pode ser analisado a partir de setores específicos ou seu conjunto. Deste modo, a relevância do estado ou região no contexto do universo regional, em



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



relação ao ramo de atividade estudado, é demonstrada quando $QL \geq 1$; assim sendo pode-se inferir que há representatividade do ramo em um estado específico.

A lógica acima é reforçada por Rodrigues et al. (2012), que expões que os trabalhos que se utilizam dessa metodologia consideram o QL acima de um ($QL > 1$) para determinar se uma mesorregião possui especialização em atividade ou setor específico. Utilizando este método, pretendeu-se verificar quais mesorregiões apresentam maior nível de especialização e concentração nos grupos/setores selecionados para análise. No Quadro 2, estão descritos os grupos/setores selecionados para o presente estudo.

Quadro 2: Grupos de setores do agronegócio selecionados para análise

Primeiro grupo	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária; Cultivo de cana-de-açúcar; Cultivo de fumo; Cultivo de soja; Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja; Horticultura; Cultivo de laranja; Cultivo de uva; Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva; Cultivo de café; Cultivo de cacau; Cultivo de Cereais.
Segundo grupo	Criação de suínos e aves.
Terceiro grupo	Criação de bovinos; Criação de caprinos e ovinos; Aquicultura em água doce.
Quarto grupo	Fabricação de laticínios; beneficiamento de arroz e fabricação de produtos de arroz; preparação e fiação de fibras de algodão.
Quinto grupo	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais; Fabricação de produtos de carne.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos setores agrupados pela RAIS.

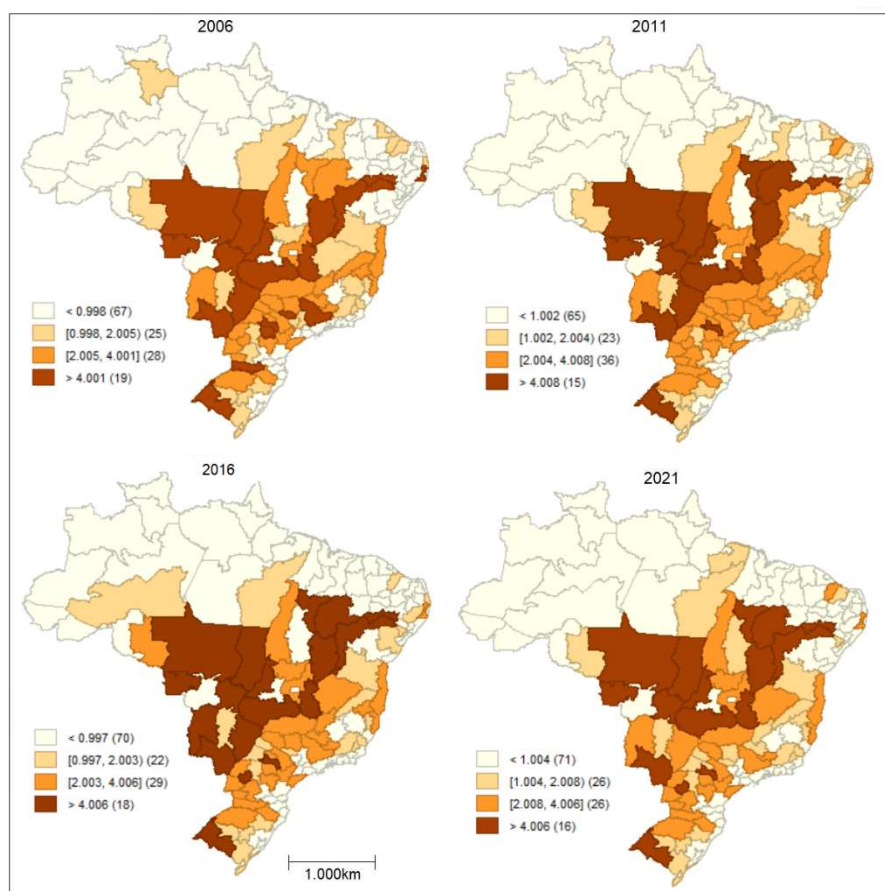
Observa-se no Quadro 2 que os setores foram agrupados por similaridade, como por exemplo, no primeiro grupo, foram reunidos os setores de agricultura, com lavouras permanentes ou temporárias. No segundo grupo, reuniu-se a criação de suínos e frangos, considerando que estas cadeias produtivas possuem similaridades, e com alguma regularidade, acontecem em conjunto, como por exemplo no Oeste Catarinense e Paranaense. Os demais grupos também tiveram sua formação baseada em similaridade.

4 Resultados e Discussões

Para realizar a análise da evolução do agronegócio brasileiro, foi realizado levantamento das 137 mesorregiões, distribuídas da seguinte forma: 20 na Região Norte, 42 na Região Nordeste, 15 na Região Centro-Oeste, 37 na Região Sudeste e 23 na Região Sul. O primeiro grupo de setores, abrangendo atividades como cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária,

cultivo de cana-de-açúcar; cultivo de fumo, cultivo de soja, cultivo de oleaginosas de lavoura temporária (exceto soja), horticultura; cultivo de laranja; cultivo de uva; cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva, cultivo de café, cultivo de cacau e cultivo de cereais. Na Figura 1, pode-se observar o Quociente Locacional (QL) calculado para o primeiro grupo.

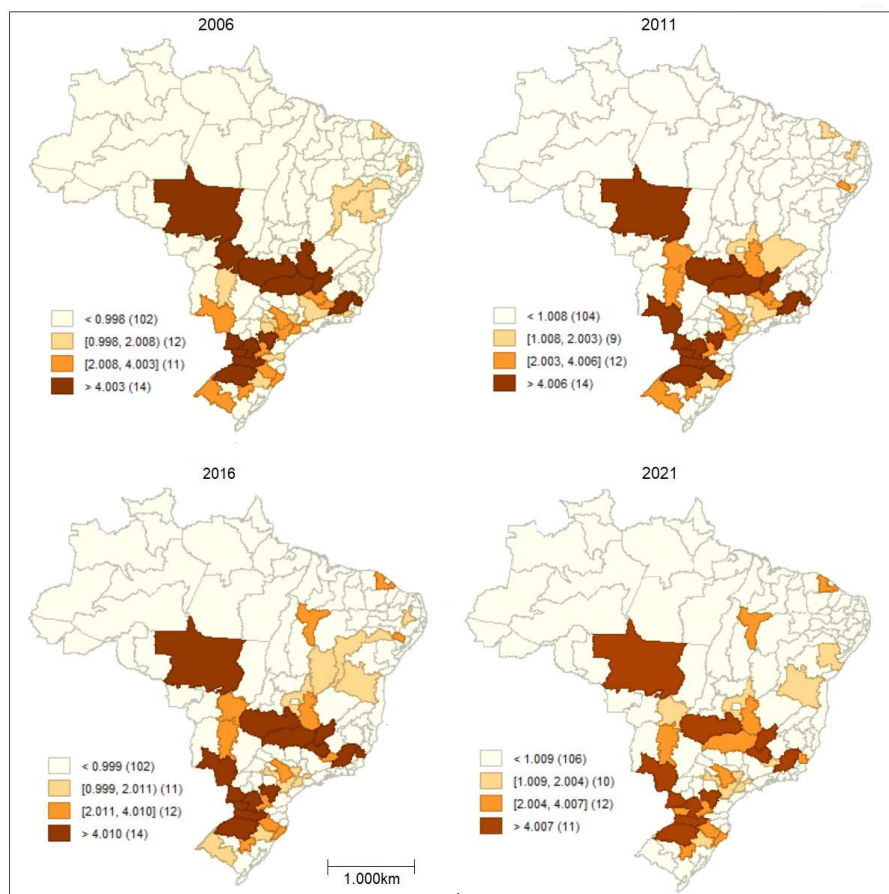
Figura 1: Quociente Locacional do primeiro grupo



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados IBGE (2017, 2022, 2023).

Observou-se que o maior QL encontrado para este grupo foi da mesorregião São Francisco Pernambucano (PE), com 10,14; seguido de Nordeste Mato-grossense com 8,88 e Norte Mato-grossense com 8,01. No entanto, como a metodologia do QL sugere que acima de 1 é representativo, em 2006, 72 mesorregiões enquadravam-se nesta classificação, e este número foi reduzido para 68 mesorregiões em 2021. A ilustração do Quociente Locacional referente ao segundo grupo que abarca a criação de suínos e aves, encontra-se apresentada na Figura 2.

Figura 2: Quociente Locacional do segundo grupo



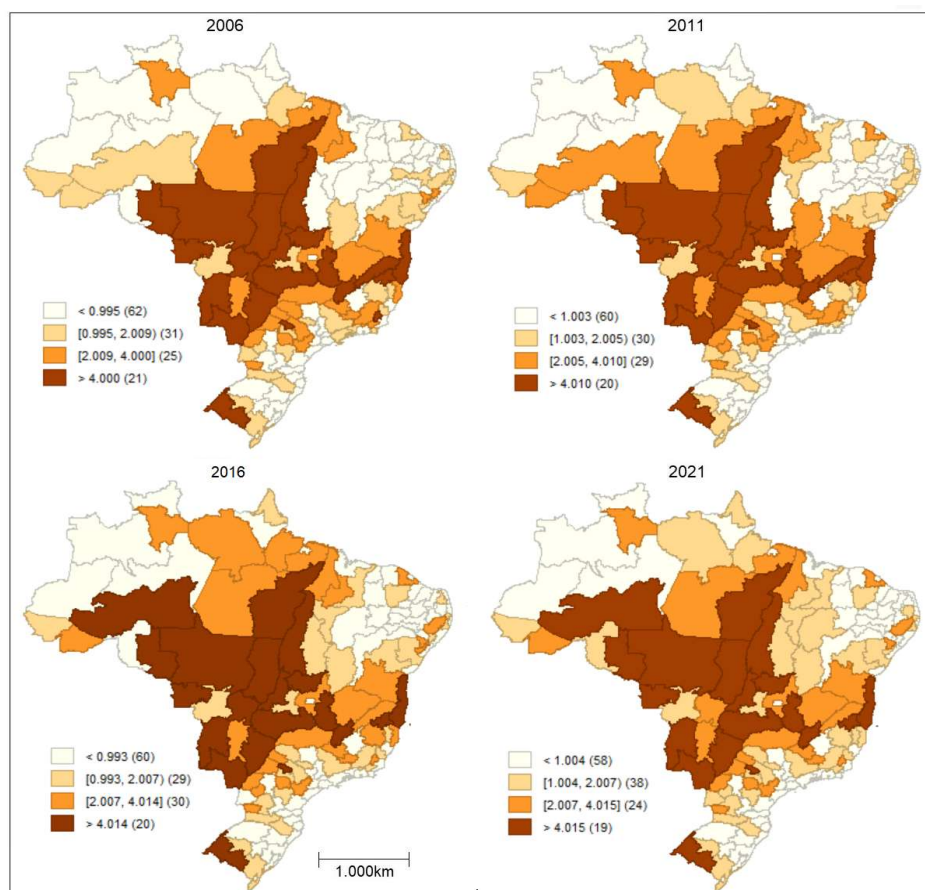
Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados IBGE (2017, 2022, 2023).

Na Figura 2 nota-se que a criação de suínos e aves obteve leve expansão, em 2006 havia uma concentração em 14 mesorregiões ($QL > 4$); no ano de 2021 este número foi reduzido para 11 mesorregiões ($QL > 4,2$). No entanto, destacaram-se 4 mesorregiões com $QL > 9,4$ (Oeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina, Norte Matogrossense e Zona da Mata Mineira). No que diz respeito ao ano de 2006, o resultado da análise coaduna com estudo conduzido por Dalmás, Staduto e Willers (2007), que apresentaram informações acerca da concentração das empresas de abate de frangos e suínos na região Oeste do Paraná. Suas conclusões indicaram que já existia uma notável concentração produtiva (com um índice de $QL > 1$) nesse setor. Além disso, destacaram que essa concentração demonstrava um desempenho significativo em âmbito nacional.

Conforme mencionado por Helfend e Rezende (2003), o crescimento das atividades de criação e abate de aves e suínos na região Centro-Oeste pode ser atribuído à produção de grãos

a preços mais acessíveis em comparação com os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A Figura 3, exibe o mapa de Quociente Locacional para o terceiro grupo que engloba atividades como criação de bovinos, criação de caprinos e ovinos, aquicultura em água doce.

Figura 3: Quociente Locacional do terceiro grupo



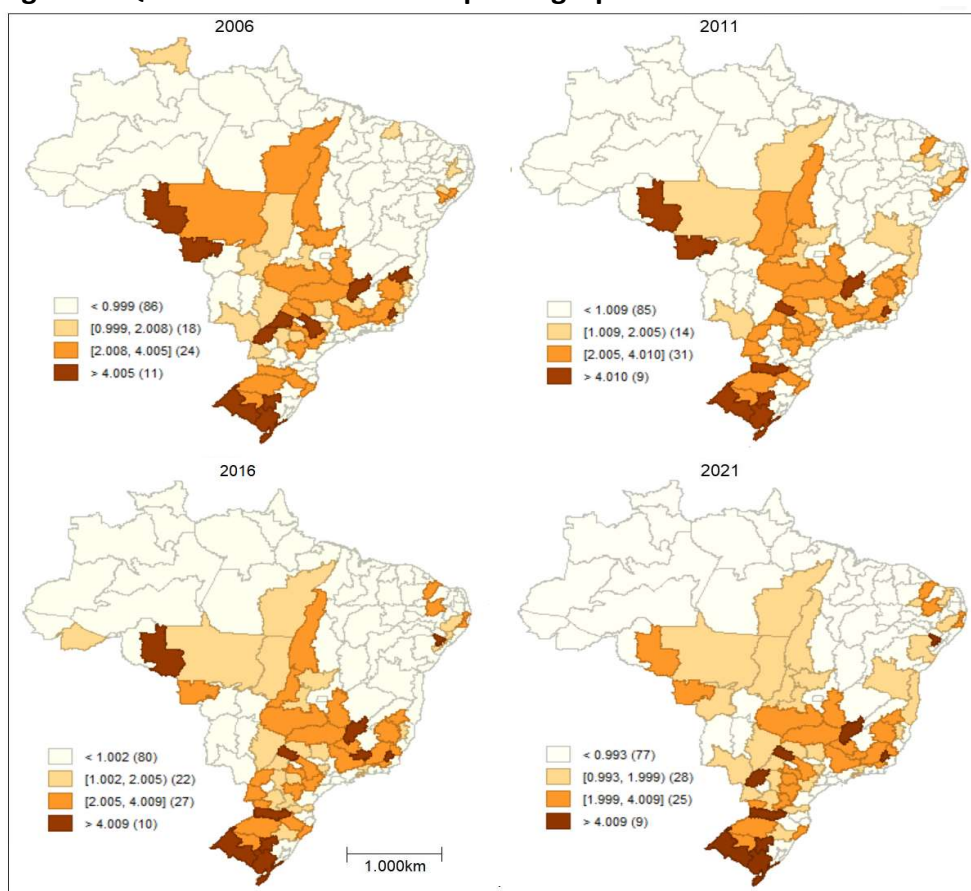
Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados IBGE (2017, 2022, 2023).

É possível observar que o número de mesorregiões em cada faixa do Quociente Locacional (QL) sofreu poucas alterações. Em 2006, havia 21 mesorregiões com $QL > 4$, mas esse número diminuiu para 19 em 2021. Esse declínio sugere que algumas mesorregiões podem ter perdido ou reduzido sua concentração em determinadas atividades, por possivelmente ter se direcionado para outra atividade. Além disso, as mesorregiões com níveis de concentração menos pronunciados também tiveram uma ligeira variação, diminuindo de 62 em 2006 para 58 mesorregiões em 2021. Evidencia-se uma notável concentração do terceiro grupo nas regiões Centro-Oeste e Sul do País. Uma parcela significativa da

produção nacional de aquicultura encontra-se concentrada nas águas continentais, representando 84 % do total com foco na criação de peixes de água doce. (EMBRAPA, 2018)

A partir do ano 2000, a pecuária conquistou um lugar de destaque no cenário mundial, estabelecendo-se como uma atividade mais competitiva. Esse feito é justificado pela equação entre baixo custo de produção e a substancial quantidade de produção. O estado de São Paulo se destacou como um polo de desenvolvimento para a pecuária de corte (LEMONS e NAKANO, 2015). Quanto a criação de caprinos e ovinos, embora seja uma prática disseminada em todo território brasileiro, chama atenção para a região do semiárido brasileiro. (EMBRAPA, 2023). O QL do quarto grupo que corresponde a fabricação de laticínios, beneficiamento de arroz e fabricação de produtos de arroz, preparação e fiação de fibras de algodão, está apresentado na Figura 4.

Figura 4: Quociente Locacional do quarto grupo



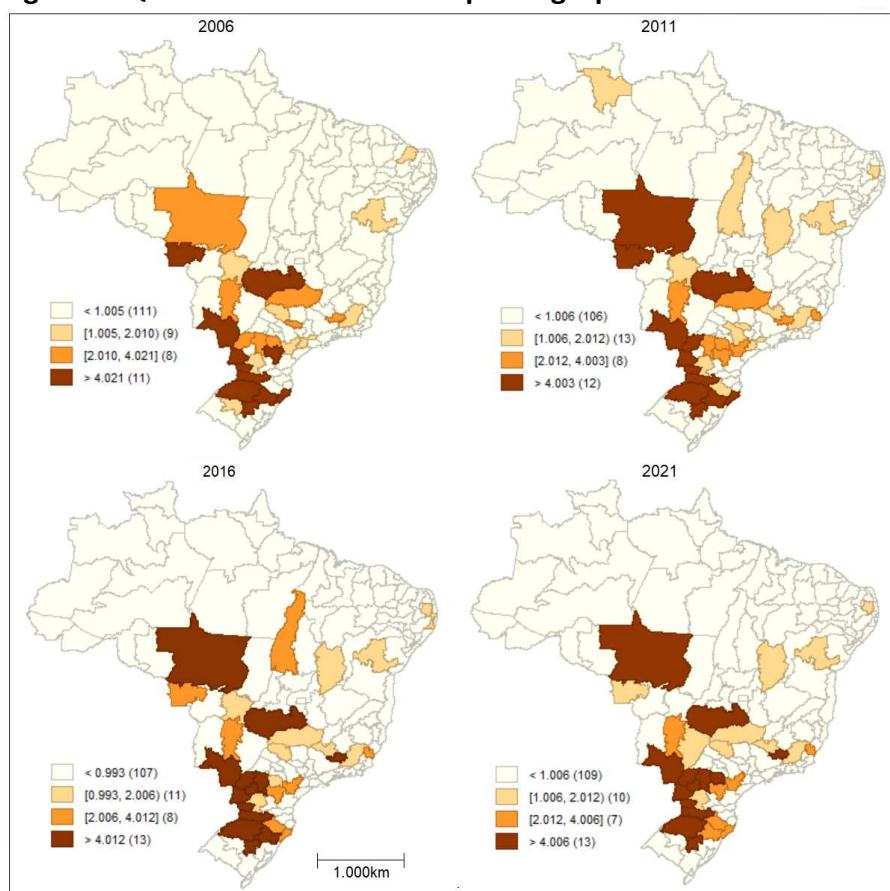
Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados IBGE (2017, 2022, 2023).

Houve uma mudança na concentração dentro do quarto grupo entre os anos de 2006 e 2021. O Brasil ocupa a terceira posição em termos de área cultivada com culturas anuais de arroz, uma cultura

que é desenvolvida sob diversos sistemas de cultivos e é produzido em todas as partes do país. (CONAB, 2015). No ano de 2014, a distribuição da produção de leite in natura entre as regiões brasileiras, evidenciou uma concentração expressiva nas regiões Sul (34,7%) e Sudeste (34,6%), na sequência, as regiões Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (11,1%) e Norte (5,5%). (Lima *et al.*, 2017). A partir desse estudo, pode-se inferir que a concentração permaneceu nas mesmas regiões mencionadas.

No ano de 2019, a produção de algodão atingiu cerca de 6,9 milhões de toneladas no Brasil. Durante os anos 1990, ocorreu uma migração da cultura do algodão das regiões Sul e Sudeste em direção ao Cerrado, que engloba tanto o Centro-Oeste quanto o MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). No Nordeste, apesar da redução da área destinada ao cultivo do algodão, a relevância dessa atividade foi mantida na região ao longo do tempo (ALCANTARA *et al.*, 2021). A Figura 5 apresenta o QL referente ao quinto grupo de atividades, que contempla o abate de suínos, aves e outros pequenos animais, assim como a fabricação de produtos de carne.

Figura 5: Quociente Locacional do quinto grupo



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados IBGE (2017, 2022, 2023).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Ao analisar o Quociente Locacional do quinto grupo, é evidente que não ocorreram mudanças significativas na concentração entre os anos de 2006 e 2021. Nota-se uma forte concentração nos estados do Mato Grosso, Mato grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Essa observação, na qual a região Sul se destaca na indústria de abate de suínos, encontra respaldo no estudo de Willers *et al.* (2012), que identificaram a região sul como principal produtora e processadora de carne suína. O estado do Paraná, por exemplo, figura como o terceiro colocado no ranking nacional desse setor.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo consistiu em identificar a evolução do agronegócio do Brasil, considerando as 137 mesorregiões, sendo o estudo restrito a análise mais atualizada com recorte dos períodos de 2006, 2011, 2016 a 2021. Com esse propósito, os setores foram classificados em grupos, sendo o primeiro grupo constituído por atividades como: cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária, cultivo de cana-de-açúcar; cultivo de fumo; cultivo de soja; cultivo de oleaginosas de lavoura temporária (exceto soja), horticultura; cultivo de laranja, cultivo de uva, cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva, cultivo de café, cultivo de cacau, cultivo de cereais.

De maneira geral, ao analisar o primeiro grupo, constatou-se que o maior Quociente Locacional (QL) se manifestou na região Centro-Oeste, parte do Sudeste, além de alguns destaques no Nordeste e Sul. Esse padrão é explicado pela expansão agrícola a partir da década de 90, especialmente na região Centro-Oeste. O segundo grupo diz respeito à criação de suínos e aves, no qual observou-se a maior incidência de QL na região Sul, mais especificamente no Oeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina, Norte Mato-grossense e Zona da Mata Mineira. O terceiro grupo abrange atividades como criação de bovinos, criação de caprinos e ovinos, e aquicultura em água doce, no qual verificou-se alteração entre os períodos analisados, mantendo-se a concentração predominantemente na região Centro-Oeste.

No quarto grupo estão incluídas a fabricação de laticínios, beneficiamento de arroz e fabricação de produtos de arroz, preparação e fiação de fibras de algodão; foi visível a ocorrência de mudanças entre os períodos de 2006 e 2021, com um deslocamento da concentração,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



particularmente na produção de algodão. Essa migração ocorreu da região Sul e Sudeste para a região do cerrado. Por fim, o quinto e último grupo compreende o abate de suínos, aves e outros pequenos animais, além da fabricação de produtos de carne; no qual não houve mudanças significativas entre os anos de 2006 e 2021, com a concentração mantendo-se nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apesar da complexidade e heterogeneidade inerente à agropecuária brasileira, devido a vastidão territorial do País, as análises evidenciaram uma concentração nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Isso por sua vez, cria uma abertura para futuras pesquisas direcionada aos grupos segmentados.

Referências Bibliográficas

ALCANTARA, I. R. DE.; VEDANA, R.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Produtividade do Algodão no Brasil:** uma análise da mudança estrutural. Texto para Discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília : Rio de Janeiro. 2021.

ALVES, E.; SOUZA, G. DA S.; SANTANA, C. A. M. Pobreza e sustentabilidade. **Revista de Política Agrícola**, ano 25, n. 4, p. 63-81, out./nov./dez. 2016.

BARROS, G. S. DE C. **Agronegócio:** Conceito e Evolução. CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP, 2022.

COMEX DO BRASIL. **A força do agronegócio:** Brasil é líder mundial nas exportações soja, açúcar, carne bovina e de frango e suco de laranja. Disponível em: <https://comexdobrasil.com/a-forca-do-agronegocio-brasil-e-lider-mundial-nas-exportacoes-soja-acucar-carne-bovina-e-de-frango-e-suco-de-laranja/#:~:text=Hoje%20o%20Brasil%20lidera%20o,para%20o%20mercado%20de%20gr%C3%A3os>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **A Cultura do Arroz.** Org.: Antonio Aroldo de Oliveira Neto. Brasília: Conab, 2015. 180 p.

DALMÁS, S. R. DA S. P.; STADUTO, J. R. A.; WILLWERS, E. M. Da Fronteira Agrícola à Fronteira Agroindustrial: uma análise da concentração das empresas de abate e de processamento da carne de frango no Oeste do Paraná. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico.** Salvador. Ano IX; Nº 16; Dezembro de 2007. p. 40-60.

DAVIS, J. A.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness.** Boston, Harvard University (Graduate School of Business Administration). 1957.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília: Embrapa, 2018. 212 p.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Centro de Inteligência e Mercados de Caprino e Ovinos**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/apresentacao>.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; SOUZA, E. DA C.; PEREIRA, S. M. Alocação Espacial da Mão-de-obra nos Estados do Sudeste Brasileiro: apontamentos a partir da análise regional. **Pesquisa & Debate**, São Paulo, v.18, número 2 (32) pp.171-195, 2007.

GASQUES, J. G.; BASTOS, E. T.; BACCHI, M.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; VALDES, C. Produtividade da agricultura brasileira. Org.: José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, José Garcia Gasques.

Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. p.143-163.

GUIMARÃES NETO, L. Dinâmica regional no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, Brasília, nº 15, Jun. 1997.

HELFAND, S. M.; REZENDE, G. C. Mudanças na Distribuição Espacial da Produção de Grãos, Aves e Suínos no Brasil: O Papel Do Centro-Oeste. IN: Steven M. Helfand, Gervásio Castro de Rezende (Org.). **Região e espaço no desenvolvimento agrícola brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html> >.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. 2023. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIA – Pesquisa Industrial Anual**. 2023. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html> >.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática**. 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/primpec/brasil>>

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Comércio exterior do agronegócio: balanço de 2021 e perspectivas para 2022**. 2021. Disponível em:



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220116_nota_2_comercio_exterior_agro_2021.pdf>

LEMOS, F. K.; NAKANO, D. N. O papel da ciência e tecnologia no desenvolvimento da cadeia da carne bovina: o Estado de São Paulo. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 62, n. 2, p. 51-62, jul./dez. 2015

LIMA, L. P.; PEREZ, R.; CHAVES, J. B. P. A indústria de laticínios no Brasil – Um estudo exploratório. **Boletim Do Centro De Pesquisa De Processamento De Alimentos**, v. 35, n.1. Curitiba. jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5380/cep.v35i1.55942>.

OLIVEIRA, M. M. DE. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 182 p.

RODRIGUES, R. O céu é o limite para o agronegócio brasileiro. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, V.60, n.11, p.14-15, Nov. 2006.

RODRIGUES, M. A.; MONTEIRO, W. F.; CAMPOS, A. C.; PARRÉ, J. L. Identificação e análise espacial das aglomerações produtivas do setor de confecções na região Sul. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 311–338, 2012.

SIQUEIRA, T. A.; LUZ, J. S.; LUNAS, D. A. L. Reestruturação Produtiva e os Impactos do Complexo Agroindustrial da Soja na Microrregião de Pires do Rio (1980-2015). **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v.12, n.28, p.116-131, dez, 2017.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (org.). **Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades**. Rio de Janeiro: Ipea, 2023. 292 p. ISBN 978-65-5635-053-0. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/9786556350530>.

WILLERS, E. M.; ALVES, L. R.; STADUTO, J. A. R.; GERMANN, C. Análise do crescimento da cadeia agroindustrial de suínos no oeste do Paraná - Brasil. **Revista de Ciências Empresariais**. UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 115-137, jan./jun. 2012.